

PÔSTER - HEPATOLOGIA

MORTALIDADE POR HEPATITES VIRAIS NO BRASIL: O CRESCENTE DESAFIO EPIDEMIOLÓGICO NA TERCEIRA IDADE

Jadna Matos Ribeiro (jadribeiro5@gmail.com)

Carlos Andrade Sampaio Neto (carlosandrade.sampaioneto@gmail.com)

Gabrielle Santos Fortuna (gfortuna0@gmail.com)

Raul Gabriel Lyrio Costa (raullyriocpm@hotmail.com)

Sofia Ferreira Carvalho Oliveira (sofiafcoliveira@gmail.com)

Andressa Barreto Matos Maia (maia.andressa97@gmail.com)

Maria Eduarda Sidral Luz Santana De Carvalho (mariasidral01@gmail.com)

Introdução: ?As hepatites virais apresentam uma complexidade clínica significativa, manifestando-se tanto na forma aguda, quanto na forma crônica, quando a persistência da infecção eleva o risco de danos severos, como cirrose e carcinoma. O controle da doença exige investigação epidemiológica rigorosa e notificação compulsória. Objetivo: Analisar quantitativamente os óbitos por hepatites virais na Bahia entre 2015 e 2024. Método: Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no SIM-DATASUS. Foram analisados os óbitos registrados entre 2015 e 2024 na Bahia, nas categorias do CID-10 relacionadas a hepatites virais, que incluem B15, B16, B17, B18 e B19. As variáveis analisadas foram ano do óbito e faixa etária. Resultados: Entre 2015 e 2024, foram registrados 922 óbitos por hepatites virais na Bahia, concentrados em faixas etárias

avançadas, entre 60 e 69 anos (29,9%) e 50 e 59 anos (24,3%). Indivíduos com 50 anos ou mais corresponderam a cerca de 70% dos óbitos, evidenciando associação com o envelhecimento. Crianças e adolescentes apresentaram baixa ocorrência de óbitos. Observou-se aumento da mortalidade a partir da terceira década de vida, com pico entre 50 e 69 anos. A tendência temporal mostrou relativa estabilidade, com variações entre 78 e 102 óbitos anuais, redução entre 2020 e 2023 e discreto aumento em 2024. O padrão observado é compatível com a evolução das hepatites crônicas, com maior impacto em adultos e idosos. Conclusão: Os achados demonstram que a mortalidade por hepatites virais na Bahia, entre 2015 e 2024, está associada ao avanço da idade, concentrando-se em indivíduos com 50 anos ou mais. Esse padrão reflete a evolução lenta e assintomática das hepatites crônicas B e C, que podem culminar em cirrose e carcinoma hepatocelular, principais causas de óbito. A menor mortalidade em crianças e adolescentes relaciona-se ao predomínio de formas agudas autolimitadas, às melhorias sanitárias e à vacinação contra hepatite B. Observa-se estabilidade temporal dos óbitos, com discreta redução recente, possivelmente associada aos avanços diagnósticos e terapêuticos. Evidencia-se, portanto, a relação entre mortalidade, cronicidade da infecção e envelhecimento, reforçando a importância do diagnóstico precoce, ampliação do tratamento e monitoramento contínuo, sobretudo nas faixas etárias mais avançadas.

Palavras-chave: hepatites aguda e crônica; idosos; perfil epidemiológico.